

Tarso de Melo – Natural

O jogo está perdido, Doni, e não me venha dizer que a morte é natural. Natural como a morte do cão sob as ranhuras de um pirelli, natural como o corpo que não levanta quando tudo na cidade grita, natural como o corpo que não acorda mais e não permite dormir, natural como a carne aderindo invisível dia após dia às solas multicoloridas que pulverizam o estrago que, insistentes, fazemos uns dos outros, uns aos outros.

Não há mais jogo, cara, não há mais partida. Voam sobre nosso espanto o resto de uma conversa que ninguém mais vai interromper e o vulto inquieto de tudo o que não dissemos sob tudo que foi dito. Sem asas, os pássaros sobreviventes vão andar entre seus versos sem saber se já não é deles a pasta, a graxa, a prancha em que tanto voo se transformou.

Deixe assim. Uma palavra a mais não dirá nada.

Tarso de Melo, Poemas 1999-2014